

Hortigranjeiros já atendem demanda

O Distrito Federal já produz 70% dos hortigranjeiros que consome. Existe um déficit na produção de frutas para o consumo local, em torno de 85%, exigindo sua importação de outros estados, principalmente de São Paulo. Apenas a produção de folhagens (alface, agrião, espinafre, couve, almeirão e mostarda, entre outros) tem auto-suficiência.

No ano passado foram comercializados, dentro da Central de Abastecimento de Brasília (Ceasa), 197.339 toneladas de hortigranjeiros. Segundo o gerente de operações, Francisco das Chagas do Vale, as verduras, em geral, têm uma grande participação na produção do Distrito Federal. "Elas estão sempre acima de 50% na participação do consumo local", disse ele.

Abóbora

Segundo os levantamentos da Ceasa, no ano passado foram comercializadas, dentro do estabelecimento, 4.751 toneladas de repolho, tendo o DF participado com 85%. Nas 4.000 toneladas de abóbora japonesa vendidas, a participação foi de 6,8%. Nas 3.642 de chuchu, o DF contribuiu com 88%; nas 1.816 de pepino, 65% foram do DF, bem como 58% das 2.127 de pimentão; nas 16.176 de tomate, o DF contribuiu com 45%; nas 2.538 de beterraba, com 96%; nas 2.626 de mandioca, com 31%; nas 8.908 de cebola, com 2%; nas 7.140 de cenoura, com 96%; e nas 370 de milho verde, com 85%.

A participação depende da época de safra de cada produto. A batata inglesa, por exemplo, chega a ter uma contribuição no mercado local de até 70%, entre julho e novembro de cada ano. Fora deste período o mercado depende de outros Estados. O abacate também é produzido em grande escala entre dezembro e abril. De dezembro a fevereiro a produção de milho verde supre 90% do consumo no DF, assim como a goiaba tem a mesma participação de janeiro a março, enquanto que a laranja ponkan, produzida no DF, tem uma participação de 70% entre julho e setembro.

Importação

O restante do abastecimento local é feito através da importação de outros Estados. O que mais pesa na importação são as frutas, que contam com uma participação de apenas 15% no DF, como mamão, melancia, laranja, melão, abacaxi, coco, pera, maçã, banana, uva, pêssego, entre outros. Os Estados que mais contribuem para suprir o mercado do DF são: São Paulo, com 27%; Goiás, com 21%; Minas Gerais, com 7%; e Bahia com 6%. Já a exportação, segundo o gerente de operações da Ceasa, é muito pequena. "O que se produz aqui é geralmente consumido em Brasília", disse Francisco das Chagas. A pequena quantidade de produto que sai do DF vai para Goiás, Sul da Bahia, Piauí e algumas cidades de Minas Gerais,

principalmente para a região geoeconômica.

Segundo as estimativas de Francisco das Chagas, a produção de hortigranjeiros, este ano, deve superar a de 1987, que por sua vez cresceu 6% em relação à de 1986. Ele disse que já registrou um aumento no volume de comercialização nos três primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período em 87. "Principalmente na parte de frutas, porque é um produto garantido e com retorno imediato", disse ele. E pelo que mostram os dados da Emater, a fruticultura tem crescido muito. A produção de limão, por exemplo, foi de 4.800 toneladas, 800 a mais em relação a safra anterior. Foram produzidas, ainda, 1.400 toneladas de laranja, 3.000 da banana, 2.600 de manga e 1.300 de tangerina.

Crescimento

O crescimento da produção dentro de uma área limitada é atribuída pelo coordenador estadual de Estatística Agropecuária do IBGE, Antônio José de Souza Biffi, ao alto nível tecnológico do produtor do DF. Isto se justifica porque, além de importar tecnologia, o Distrito Federal conta com vários centros de pesquisa, como o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças e o de Agropecuária do Cerrado. "Se o produtor não pode aumentar sua área, ele tem que melhorar a qualidade e a tecnologia", concluiu Biffi.